

e que as provas da vida correspondem às necessidades evolutivas de cada um — devem possuir uma fé mais vigorosa. No meio do torvelinho lembremo-nos de que as forças desencadeadas tendem obrigatoriamente a restabelecer-se no equilíbrio natural. Tudo na vida humana é passageiro, nada permanece para sempre. Por que nos desesperarmos quando sopra a ventania, se sabemos que ela passará inevitavelmente?

Emmanuel nos lembra ainda o poder do amor, o maior de todos os poderes, que podemos usar em nossa defesa. A confiança em Deus — pois Deus é amor, como ensinou o apóstolo João — e o conhecimento da lei do amor devem socorrer-nos nas horas de aflição. Usando esses recursos da técnica da vitória, nada temos a temer. Os que se entregam e sucumbem são desertores.

23

FRANCISCO
CÁNDIDO XAVIER

Reclamações Amargas

A nossa reunião pública era integrada por grande número de pessoas em luta com familiares e companheiros que estavam ausentes. Pais inimizados com os filhos, genros e noras queixando-se dos sogros, sócios em desavença, depois de abraçarem, juntos, os interesses das empresas em que se harmonizavam, irmãos contra irmãos.

Tratava-se de uma noite de sábado. E a nossa visita em grupo a diversos lares de irmãos em necessidades materiais e espirituais, maiores do que as nossas, estava pontilhada de reclamações amargas.

Um dos amigos, na caminhada de fraternidade, chegou a dizer que pedira ao espírito de Cornélio Pires, alguma página de consolo e esclarecimento, pois dizia-se ameaçado de receber humilhações de antigos associados da firma comercial que fundara.

Iniciadas as tarefas espirituais para o encerramento da nossa peregrinação da noite, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* nos deu a estudar a página intitulada *Ódio*, no item 10 do capítulo XII. E, com grande conforto para nós todos, o nosso Cornélio veio e escreveu a mensagem que intitulou *Ódio e Vida*.

Nota — Aos sábados, Chico Xavier realiza a tradicional **Peregrinação** que consiste numa visita coletiva a famílias necessitadas. A cada lar é levado um pequeno auxílio material, fazendo-se no momento da entrega, a leitura de uma mensagem espiritual. Chico conversa com os visitados, dando conselhos e orientação espiritual. Grande número de pessoas de outras cidades participam dessas visitas.

CORNÉLIO PIRES

Ódio e Vida

Recebi o seu bilhete,
Meu caro Joaquim Lorena.
Respondo: — ódio é loucura
Que nunca valeu a pena.

Sei que você tem sofrido
Muita pedrada encoberta..
Mas não se vingue. Perdoe.
O tempo tudo conserta.

Quem apanha agüenta feras,
Assim qual você me diz,
Mas quem ofende ou maltrata
É muito mais infeliz.

Para quantos nos imponham
Golpe, injustiça, pesar,
Injúria ou perseguição,
A desforra é perdoar.

Assim é, porquanto a vida
Não faz princípios em vão.
E a vida extingue as discórdias
Na Lei da Reencarnação.

Veja o problema de Amélia:
Por ódio arrasou com Benta,
Mas Benta nasceu de novo,
É a filha que ela amamenta.

Numa aversão prolongada,
Ninica matou Concheta...
E eis que a vítima voltou,
São agora avó e neta.

Numa briga provocada
Cristino apagou Léo Gama...
Léo, porém, tornou à Terra,
É o filho que ele mais ama.

Prejudicavam-se em ódio,
Rosendo e Janjão de Tuta...
Morreram e renasceram,
Dois irmãos gêmeos em luta.

Lalau em longa demanda
Matou Quincas da Moenda..
Quincas voltou, é o netinho
Que vai herdar-lhe a fazenda.

Por ódio ao genro, o Trajano
Caminha de mal em mal,
Sempre esgotado e nervoso,
De hospital para hospital.

Se você quer ser feliz
Nunca se arrede do bem,
Auxiliando e servindo,
Não pense mal de ninguém.

Perante a Bênção da Vida
Perdão é saúde e fé,
Ame e perdoe, caro amigo,
Deus é Amor, isso é que é.

A Desforra é Perdoar

IRMÃO SAULO

Psicólogos modernos sustentam que o ódio é uma necessidade que tanto devemos amar como odiar. E alguns, mais ferozes na sua concepção da vida, chegam mesmo a afirmar que devemos odiar com o máximo de intensidade e externar o ódio para que ele não nos envenene. O conceito do homem que essa psicologia nos apresenta é em si mesmo um grave sintoma de enfermidade mental. A imagem desse homem animalesco decorre de uma visão mórbida da criatura humana esmagada pelos instintos animais. Não obstante, a própria Psicanálise, imantada inicialmente ao conceito da libido, já desde Freud encontrou a válvula da sublimação. E seus avanços posteriores, ao lado de progressos notáveis da Psiquiatria e das pesquisas psicológicas em vários campos, confirmaram a teoria espírita dos **instintos espirituais** que orientam a nossa formação humana.

Querer extinguir o ódio com a prática da odiosidade é o mesmo que pretender apagar o fogo com gasolina. Ódio gera ódio. Por isso, como Cornélio Pires ilustra nas suas quadras, o incêndio do ódio, que alimentarmos em nós e nos outros, terá de ser apagado pelos princípios da vida através da reencarnação. O Evangelho de Cristo substitui a lei bíblica do olho por olho e dente por dente pela lei do amor ao próximo, incluindo no próximo os próprios inimigos. Onde não existir a luz do perdão as reencarnações dolorosas se processarão em círculo vicioso. Ficaremos presos à roda viva dos resgates penosos, por séculos e milênios, até aprendermos a amar os inimigos.

O ódio é destruidor, é o ácido corrosivo da inferioridade espiritual. O homem que odeia se animaliza, rebaixa-se ao nível das feras. O amor é a força criadora que distingue o homém do bicho. A desforra do homem inferior é a injúria, a agressão, a vingança, o assassinato. A desforra do homem superior é o perdão. Quando perdoamos, desarmamos o adversário, ajudamo-lo a fazer-se criatura humana, a **ser gente**. Toda a cultura humana se assenta no amor. O ódio é a negação da cultura, o domínio da barbárie, como vemos diariamente no mundo do crime. Só os loucos defendem e pregam o ódio, porque a mente desequilibrada semeia o desequilíbrio.